



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12803 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT12 - Currículo

CURRÍCULO DE LICENCIATURA: ESPAÇO DE ESTRUTURAÇÃO DE SABERES DOCENTES

Daniely Moreira Vieira - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Claudia Iglesias Ribeiro - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERJ / CNPq

CURRÍCULO DE LICENCIATURA: ESPAÇO DE ESTRUTURAÇÃO DE SABERES DOCENTES

Resumo: Este trabalho pretende apresentar um breve ensaio acerca da importância da relação formativa estabelecida a partir da articulação entre universidade e escola para os currículos dos cursos de licenciatura, tal qual proposta pelo Complexo de Formação de Professores (CFP) – instância responsável por gerir, intra e interinstitucionalmente, uma política diferenciada de formação inicial e continuada de professores. Nesse sentido, o CFP, aposta em uma alternativa curricular para os cursos de licenciatura, que permita ao aluno vivenciar a prática docente durante todo o curso, considerando o tempo e o espaço escolar como ambiente formador de professores, favorecendo inclusive o processo de inserção profissional e o percurso da profissionalização docente. Pretende-se, a partir dessas apostas, compreender como os saberes docentes produzidos na a relação universidade/escola proposta, podem ser estruturados e estruturantes no/do currículo dos cursos de licenciatura.

Palavras-chave: Currículo de Licenciatura; Formação de Professores; Saber Docente.

O “saber docente” e seu lugar no currículo do curso de Licenciatura

O processo de consolidação dos conhecimentos que integram os currículos dos cursos de licenciatura envolve a relação dos professores com os saberes próprios da profissão. Partindo do pressuposto que “o professor é aquele que ensina alguma coisa a alguém” (MONTEIRO, 2001), há que se pensar o que se deve ensinar/aprender para formar o professor.

Neste trabalho, nosso enfoque está na construção dos “saberes docentes” pelos estudantes-professores, buscando compreender como os cursos de licenciatura podem articular seus currículos à escola e como a escola estará presente nessas propostas curriculares. Na formação inicial e continuada dos professores é preciso operar organicamente, com os significantes: “conhecimento com” e “conhecimento para”, sendo o primeiro, de caráter reflexivo e o segundo, de ordem prática, buscando, assim, romper com a dicotomia teoria/prática. Portanto, conhecer o contexto escolar, ao longo da formação docente, é de fundamental importância, uma vez que a formação docente deve estar inscrita na cultura escolar.

Construindo possibilidades de articulação

Nóvoa (2019) acredita que os ambientes disponíveis, hoje, nas universidades não são suficientes para formar professores, sendo necessária uma reconfiguração dos espaços formativos, que considere a escola como um ambiente formador, bem como a profissionalização ao longo da formação. Neste sentido, o Complexo de Formação de Professores propõe que a articulação entre universidade e escola seja baseada nos princípios da horizontalidade, pluralidade e integração de sujeitos, saberes e territórios, de forma que os saberes produzidos, tanto pelos professores da educação básica, como pela academia sejam chamados a constituir o currículo do curso de licenciatura. Ainda de acordo com Nóvoa (2019), reconhecer a escola como espaço de formação de professores significa que o docente se faz docente nas escolas com os colegas de profissão, e não apenas na Universidade. Essa relação entre universidade e escola, com vistas à formação docente, vem sendo chamada, por autores que discutem a formação docente, de “terceiro espaço” (ZEICHNER, 2010) ou “casa comum” (NÓVOA, 2017). A aposta nesse “terceiro lugar está numa fertilização mútua entre a universidade e as escolas, na construção de um lugar de diálogo que reforce a presença da universidade no espaço da profissão e a presença da profissão no espaço de formação” (NÓVOA, 2017, p. 1116). Isso implica reconhecer que o local de trabalho do professor é um espaço de construção de saberes e, portanto, de formação profissional docente, compreendendo que o docente se faz docente nas escolas com seus colegas de profissão e seus alunos, e não apenas na Universidade (NÓVOA, 2019). Entende-se aqui um *valor*

comum dos conhecimentos da Escola e da Universidade, que emerge da interação e da relação dialógica entre os sujeitos envolvidos nesse *espaço comum*. Nesse sentido, o CFP opera com um significado particular de currículo de licenciatura, entendido “como espaço biográfico cujas articulações entre processos de subjetivação docente e de objetivação dos dispositivos de formação envolvem múltiplos territórios, tempos, sujeitos, saberes e demandas” (GABRIEL (2021), se configurando como “espaço instituinte”. (GABRIEL e SENNA, 2020).

A operacionalização desta relação se dá na partilha e na escuta das demandas da escola e dos estudantes de licenciatura, procurando romper com uma relação verticalizada em que a escola se configura apenas como um campo de aplicação das ações e conhecimentos produzidos na universidade, tornando os currículos “espaços-tempos híbridos de estruturação entre a cultura escolar e a cultura universitária” (GABRIEL; SENNA, 2020 p. 150). Hoje, o CFP atua junto a 15 escolas da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ), com as quais foram criadas oportunidades de trocas de saberes e experiências avaliadas como formadoras, tanto para os licenciandos, como para os professores envolvidos. E, também, desenvolve projetos de pesquisa em parceria com o Instituto Federal, o Centro Federal de Educação Tecnológica, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e o Colégio Pedro II.

Com base nessa concepção de formação, consideramos a escola como *espaço biográfico*, espaço de “confluência de múltiplas formas, gêneros e horizontes de expectativa” (ARFUCH, 2010 p. 58), entendendo que a vivência nesse espaço possui lugar privilegiado na construção da profissionalização docente. Nesse sentido, para constituir um espaço de interseção entre a universidade, a escola pública e movimentos sociais (a *Casa Comum*), o CFP propõe aos cursos de licenciatura da UFRJ a criação de instâncias que oportunizem o fortalecimento, disseminação e valorização da *profissão professor* e dos conhecimentos produzidos. Uma dessas instâncias é o Núcleo de Planejamento Pedagógico da Licenciatura (NPPL), que tem a função de pensar o currículo do curso em articulação com a escola pública de educação básica, defendendo que a prática pedagógica dos componentes curriculares, seja distribuída ao longo do curso, de modo a aproximar o futuro professor do seu espaço de atuação profissional, diferente de como historicamente acontecia nos cursos de licenciatura estruturados no *modelo 3+1*, onde as disciplinas de natureza pedagógica eram trabalhadas no último ano do curso, bem como o estágio supervisionado. A escola passa, assim, a ser considerada lócus de produção de conhecimento e de formação docente, onde professores e licenciandos ressignificam suas relações com os saberes docentes.

Dessa forma, o trabalho desenvolvido pelo CFP tem contribuído com a discussão do campo do currículo - em especial, das licenciaturas - no que tange à estruturação dos saberes docentes produzidos em diferentes espaços, tempos, por diferentes sujeitos, atendendo às demandas da diferença, através de uma relação outra entre universidade e escola. A potência desta iniciativa reside na perspectiva de transformação da cultura universitária, e nas escolas públicas, da cultura escolar.

REFERÊNCIAS

ARFUCH, L. **O espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

GABRIEL, C. T. **Currículo como espaço biográfico**: Profissionalidade docente e relação com o(s) saber(es) em múltiplos tempos e territórios. Projeto de Pesquisa aprovado no Edital Faperj/2020: “Programa Cientista do Nosso Estado”; Rio de Janeiro, 2021.

_____ ; SENNA, B. **Complexo de formação de professores**: espaço-tempo produtor de políticas de currículo. Série-Estudos, Campo Grande, MS, v.25, n. 55, p. 133-153, set./dez. 2020.

MONTEIRO, A. M. da C. **Professores**: entre saberes e práticas. Educação e Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.

NÓVOA, A. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017

_____. **Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.

SHULMAN, L. S. **Knowledge and Teaching Foundations of the New Reform**, a Harvard Educational Review, v. 57, n. 1, p. 1-22, primavera 1987 (Copyright by the President and Fellows of Harvard College).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho Universitário. Resolução nº 20 de 20 de dezembro de 2018 - Aprova o Regimento do Complexo de Formação de Professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Resolucao_n_20_de_2018.pdf

ZEICHNER, Kenneth. **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades**. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.2010.